

ARTIGO



Gustavo Fermino,
Diretor de recursos
humanos da MetLife Brasil

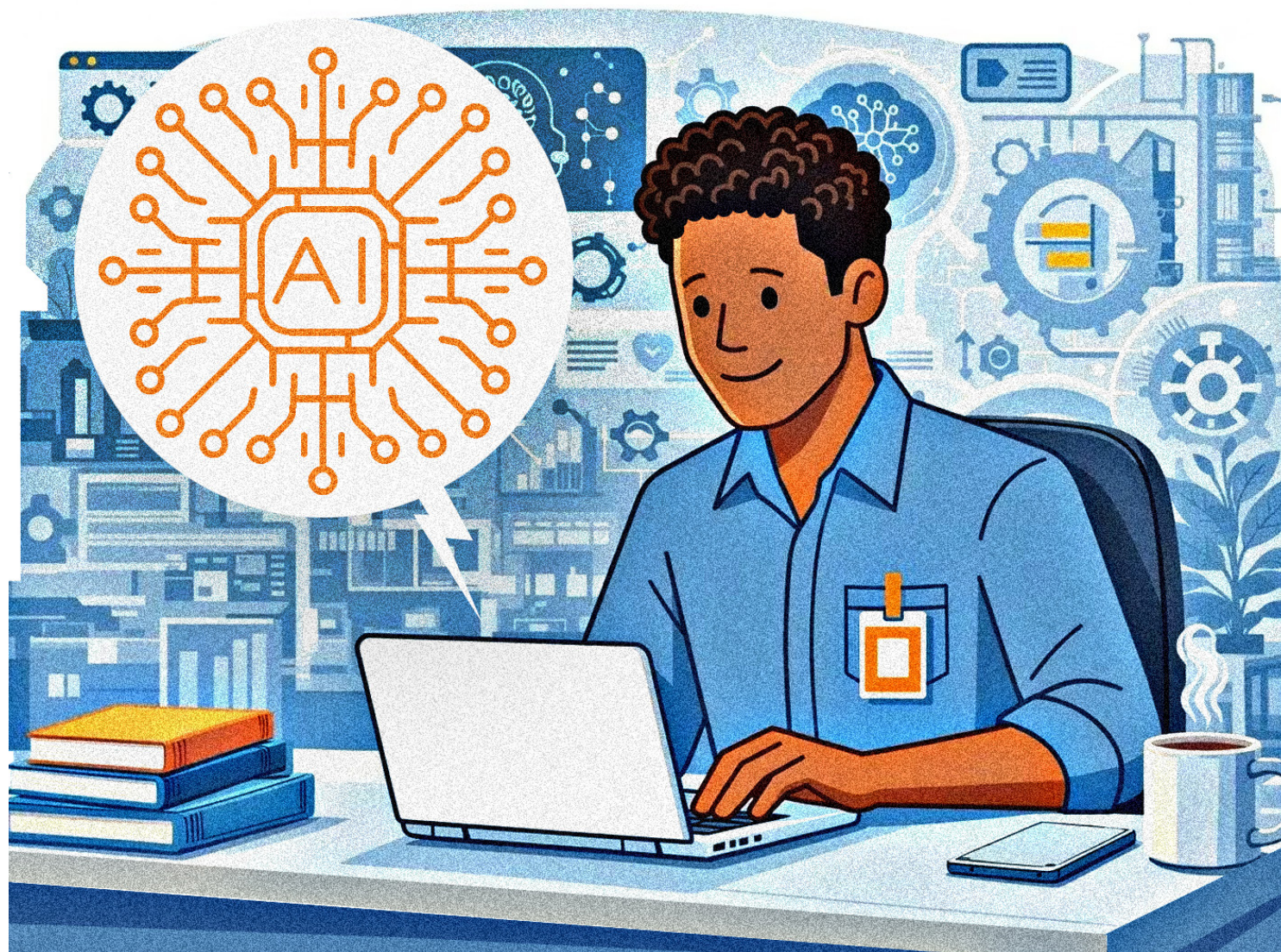
Estagiário na era da IA: o talento humano como diferencial na carreira

O sucesso dos jovens universitários passa, cada vez mais, pela combinação entre domínio digital e competências comportamentais

O avanço acelerado da inteligência artificial (IA) deixou de ser uma promessa futurista para se consolidar como parte integrante da rotina corporativa. Para os jovens universitários em busca da primeira oportunidade profissional, esse novo cenário é, ao mesmo tempo, desafiador e repleto de possibilidades. Se antes o diferencial de um estagiário estava majoritariamente ligado ao conhecimento técnico ou acadêmico, hoje as grandes organizações procuram profissionais capazes de equilibrar fluidez tecnológica com profundidade humana.

Dados da Pesquisa de Inovação Semestral (Pintec Semestral) 2024 mostram a velocidade dessa transformação: o uso de IA no ambiente de trabalho cresceu 163% na indústria brasileira entre 2022 e 2024. Esse movimento, no entanto, vai muito além das fábricas. Ele redefine processos em setores como serviços financeiros, atendimento ao cliente e, de forma decisiva, na gestão de pessoas. No mercado de seguros, onde análise de dados, personalização e eficiência são cruciais, a tecnologia atua como uma importante aliada, mas é o olhar crítico do profissional que transforma informação em valor real para o cliente.

Nesse contexto, a principal pergunta para quem deseja ingressar em uma grande empresa já



não é se a IA irá substituir funções, mas como utilizá-la de forma estratégica para potencializar resultados. A mudança mais relevante está na postura diante do aprendizado. Ferramentas baseadas em IA aceleram a curva de conhecimento, organizam informações complexas e ampliam repertórios com rapidez. Ainda assim, o que as lideranças realmente buscam é a abertura ao novo, a curiosidade genuína e a disposição constante para aprender.

O protagonismo do jovem profissional na era da IA passa pela compreensão de que a tecnologia

deve ser encarada como apoio, e não como atalho. Soluções automatizadas aumentam a produtividade, mas é o pensamento próprio que confere autenticidade e profundidade ao trabalho. A capacidade de analisar dados, interpretar contextos e transformar informações geradas por sistemas inteligentes em insights estratégicos tornou-se uma das competências mais valorizadas do mercado.

Paralelamente ao domínio tecnológico, as chamadas soft skills seguem como o fiel da balança. Em ambientes de trabalho cada vez mais híbridos e digitais,

comunicação clara, escuta ativa, colaboração e empatia continuam sendo diferenciais que a tecnologia ainda não consegue replicar. Demonstrar interesse genuíno pelo propósito da empresa e compreender como o próprio trabalho contribui para a estratégia do negócio são sinais claros de maturidade profissional e visão de longo prazo.

Na MetLife, o desenho dos programas de estágio reflete essa visão. A proposta é oferecer uma jornada que combina vivência prática, participação em projetos diversos e contato próximo com lideranças. Mais do que estudantes

familiarizados com ferramentas digitais, buscamos jovens que queiram crescer junto com a companhia, trazendo ideias novas, pensamento crítico e um compromisso real com o aprendizado contínuo.

Em um mercado em permanente transformação, a mensagem para quem está iniciando a carreira é clara: a tecnologia abre portas, otimiza processos e automatiza tarefas. Mas são as competências humanas, como ética, empatia, criatividade e senso crítico, que continuam sustentando carreiras sólidas e moldando os profissionais do presente e do futuro.